

11962 - Perspectivas da Economia Solidária no Agreste Paraibano: campesinato e práticas agroecológicas no Sítio Ribeiro - Alagoa Nova- PB
Solidarity Economy Perspectives on Agreste Paraibano: peasantry and farming practices on Sítio Ribeiro – Alagoa Nova – PB.

SOBRINHO, Severino Justino¹; LIMA, Aline Barboza de²

Graduando em Geografia na UFCG, Alagoa Nova, severinojustinogeografo@gmail.com; ²Professora de Geografia da UFCG, Campina Grande, alinelima.ufcg@gmail.com

Resumo: A agroecologia pauta-se no princípio de uma agricultura sustentável, baseada em princípios sociais, econômicos e ambientais, com dimensões identitárias e culturais. Este trabalho analisa as práticas agrícolas de camponeses do Sítio Ribeiro, localizado no município de Alagoa Nova-PB, e os princípios agroecológicos desenvolvidos por eles sob a perspectiva da economia solidária. A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi à revisão bibliográfica, trabalhos de campo e entrevistas com os camponeses da localidade. As práticas presentes no sítio Ribeiro contrapõem-se à lógica capitalista apregoada pela chamada Revolução Verde. A partir das nossas pesquisas percebemos a boa relação dos camponeses com a terra, onde as suas ideologias e competências favorecem a afirmação de uma agroecologia cada vez mais consolidada. Contudo, os agricultores relatam que faltam incentivos e divulgação desses produtos livres de agrotóxicos e a descoberta dos mesmos pela sociedade.

Palavras-chave: Agroecologia, Camponeses, agricultura de subsistência, Produção familiar.

Abstract: *Agroecology is guided in the principle of sustainable agriculture based on social, economic and environmental principles with identitarian and cultural dimensions. This paper analyzes agricultural practices of farmers Ribeiro Site of Alagoa Nova-PB and the agroecological principles developed by them from the perspective of solidarity economy. The methodology used for this work was the literature review, field work and interviews with the farmers of that place. The practices developed on Sítio Ribeiro counter to the logic of capitalism trumpeted for the so-called Green Revolution. From our research we see the good relationship between the peasants and the soil where their ideologies and skills promote the establishment of an agro increasingly consolidated. However, farmers report that lack incentives and disclosure of the pesticide-free products and the discovery of them by society.*

Keywords: *agroecology, peasants, subsistence agriculture, family farming.*

Introdução

Este trabalho apresenta resultados do projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, intitulado: **Feiras Agroecológicas em Campina Grande: informação e comunicação na relação campo-cidade**, que tem como um dos objetivos identificar as áreas de produção agroecológica na região do Agreste Paraibano.

Neste trabalho, analisaremos a produção agroecológica do Sítio Ribeiro, localizado no município de Alagoa Nova. A localidade estudada produz diversas variedades de frutas e hortaliças, e faz parte da Ecoborborema, uma associação de camponeses que trabalham com a agroecologia, que compõe o Compartimento da Borborema.

Esses camponeses buscam a construção de uma economia solidária pautada na construção da comunidade, a fim de potencializar as formas de ação social coletiva, que possuem um potencial endógeno transformador. (GUZMÁN, 2001). Nessa perspectiva, a ação coletiva como prática solidária é tida como uma força transformadora da Economia, resultando em uma nova racionalidade econômica (AZAMBUJA, 2009).

A agroecologia tem crescido nas últimas décadas do século XX e neste princípio de século XXI, através de práticas que contrariam a ideologia capitalista. Essa realidade pode ser observada, por exemplo, a partir do crescimento do número de feiras agroecológicas e dos camponeses que praticam a agroecologia (LIMA, 2008). O uso de agrotóxicos nas lavouras no estado da Paraíba ganhou impulso com a chamada Revolução Verde a partir de 1950, respaldado por organismos internacionais e com apoio do próprio Estado, através dos pacotes tecnológicos e da assistência técnica. Atualmente ainda é muito débil o suporte governamental aos camponeses que praticam a agroecologia. Na década de 1980, a crise fiscal gerou grandes impactos econômicos na redução do papel do Estado, favorecendo uma política neoliberal. Enquanto a agricultura dos países desenvolvidos contou com volumes crescentes de recursos públicos, nos países pobres a crise econômica desarticulou as políticas setoriais existentes, forçando-a aos ajustamentos com grandes custos sociais. (CLEPS JUNIOR, 2010).

As modernas tecnologias aplicadas na agricultura não foram capazes de amenizar a falta de alimentos na mesa de grande parte da sociedade em todo o mundo, principalmente nos países mais pobres economicamente. Essas modernas tecnologias só vieram favorecer os grandes proprietários de terras e as empresas produtoras de insumos ou produtos para uma maior produção agrícola, fato que favorece a produção capitalista em larga escala. Ressalta-se que todos esses investimentos não foram suficientes para acabar com a fome no mundo, nem garantir a produção com responsabilidade e sustentabilidade. Esses fatos foram todos legalizados pelo Estado, por conseqüente pressão das grandes empresas de agrotóxicos e insumos.

Em contraposição a esse modelo surge uma corrente que defende uma agricultura agroecológica, onde a família participa de todo o processo produtivo, desde o preparo da terra, passando pela plantação e colheita da produção até a comercialização desses produtos agrícolas, desenvolvendo não apenas a dimensão econômica, mas sobretudo, as dimensões sociais, políticas e culturais da produção camponesa.

Metodologia

Na construção do trabalho seguimos uma abordagem qualitativa, buscando compreender temas referentes à agroecologia, como comunidade, segurança alimentar e vida camponesa, através de revisão bibliográfica. Realizamos trabalho de campo no sítio Ribeiro - Alagoa Nova - PB, composto por várias famílias que produzem alimentos agroecológicos e fazem parte da Ecoborborema. Um roteiro de entrevistas foi utilizado para auxiliar no levantamento das informações, além de registros fotográficos e filmagens. Conhecemos as áreas de produção agroecológicas de quatro famílias que moram no sítio Ribeiro, onde identificamos as técnicas agroecológicas utilizadas, essas técnicas foram anotadas em caderneta de campo e fotografadas. Realizamos também trabalhos de campo na Feira Agroecológica Regional de Campina Grande, onde entrevistamos, através de roteiros pré-elaborados, os camponeses da região agreste que fazem parte da feira agroecológica, esse material foi registrado através de filmagens e fotografias. As entrevistas foram transcritas e os dados foram sistematizados e analisados com base nos

procedimentos empíricos e na revisão bibliográfica sobre o tema.

Resultados e discussão

A Agroecologia firma-se cada vez mais na busca da harmonia da agricultura com a natureza, sendo comum a produção para subsistência em sistemas de produção familiar. No Sítio Ribeiro os excedentes desses produtos são comercializados nas feiras livres do compartimento da Borborema, região geográfica do estado da Paraíba. O Ribeiro está localizado na zona rural do município de Alagoa Nova e é formado por um conjunto de pequenas propriedades. O município está localizado na região Agreste do estado da Paraíba, com distância de 148 km da capital João Pessoa e 28 km de Campina Grande. A base da economia do Município é predominantemente agrícola (IBGE, 2011). De acordo com os relatos dos camponeses registrados nos trabalhos de campo, o Sítio Ribeiro recebe esse nome devido à existência de rios e nascentes nas propriedades desses camponeses.

A área está localizada em uma região geograficamente acidentada, mas que não oferece prejuízos ao plantio e produção dos alimentos produzidos pelos agricultores. O Sítio Ribeiro beneficia-se das características da região do Agreste da Paraíba, que possui nesse trecho precipitações regulares que garantem umidade durante todo ano. Essas características favorecem uma paisagem de considerável beleza cênica, conforme observamos nas fotos 01 e 02.



Foto 01 e 02: Sítio Ribeiro – vista da parcela de seu Inácio de Oliveira. Autor: Severino Justino Sobrinho. Data 28/08/2011

Através dos trabalhos de campo constatamos que a utilização conjunta de diferentes técnicas agroecológicas favorecem uma produção de frutas e hortaliças de excelente qualidade. Dentre essas técnicas agrícolas destacamos:

- A utilização de cobertura morta, para proteger e nutrir o solo;
- O cultivo consorciado, que favorece a policultura e garante uma produção bastante diversificada;
- A utilização de plantas como a arruda servindo de barreira natural contra alguns insetos;
- O aproveitamento dos espaços através do manejo dos solos.

A produção agroecológica colaborou para que esses camponeses sintam-se mais valorizados, pois buscam a soberania alimentar no campo e na cidade. Isso mostra que a

agroecologia tem capacidade de promover um desenvolvimento equânime e sustentável, com estratégias de desenvolvimento pautadas na justiça social. O modelo convencional revela-se cada vez mais responsável pela desigual distribuição de alimentos, chegando até mesmo a agravar problemas como a fome, a desnutrição e a destruição da natureza. As inovações tecnológicas não se tornaram disponíveis aos pequenos agricultores em termos favoráveis, nem se adequaram as suas condições sócio-econômicas. (ALTIERI, 2004). Nos trabalhos de campo, ouvimos relatos de camponeses que foram induzidos a acessar linhas de crédito que não se adequavam as necessidades locais, gerando muitas vezes o endividamento desses pequenos produtores.

Apesar das dificuldades em conseguir apoio e financiamento por parte do Estado, os camponeses do Ribeiro não se abateram e continuaram produzindo seus produtos com qualidade. Há quinze anos esses agricultores produzem nesse sistema, promovendo dessa forma uma identidade cultural e social na região pautada na produção agroecológica. Nas entrevistas realizadas, constatamos que nas últimas décadas a tentativa de promover uma agricultura baseada na utilização de agrotóxicos foi bastante incentivada por órgãos governamentais como a EMATER-PB, como mostrou o proprietário de um dos sítios visitados.

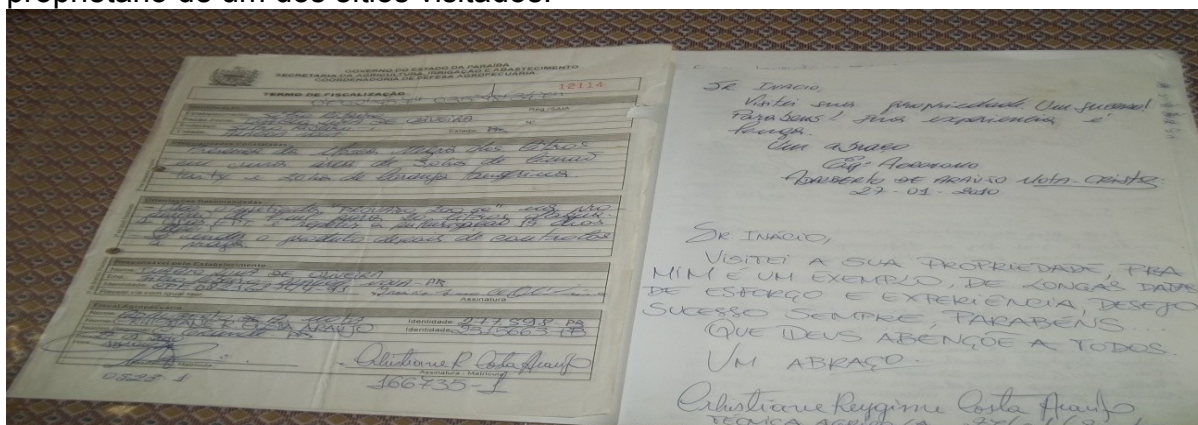


Foto 03: Foto de recomendação técnica da EMATER-PB e do livro de visitas do sítio de seu Inácio L. de Oliveira. Autor: Severino Justino Sobrinho. Data: 28/08/2011

A fotografia 03 corresponde ao documento mostrado por Inácio Lima de Oliveira, que relatou a visita de um agrônomo representante da EMATER-PB, recomendando a introdução de agrotóxicos em suas plantações, para eliminar a mosca negra que estava afetando as plantações de laranja. Contudo, após conhecer as técnicas de manejo utilizadas na propriedade o mesmo profissional fez um elogio a qualidade das plantações e a organização da propriedade. A satisfação do Sr. Inácio em relatar esse acontecimento demonstra o orgulho que possui de praticar a agroecologia.

Notamos que os camponeses do Ribeiro têm uma produção significativa durante todo o ano, com diversificações e variedades de frutas, legumes e verduras, sem o uso de venenos.

A principal problemática observada, de acordo com os depoimentos, é que o abastecimento nas feiras livres nas cidades de Campina Grande, Esperança, Alagoa Nova, entre outras, não conseguem absorver toda a produção e comercialização direta. Eles relataram que o que a feira consome chega apenas 5% da produção total. O outro montante desses produtos é vendido para as redes de supermercados de boa parte da

Paraíba e de outros Estados da Região Nordeste, como Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os mesmos ressaltam que as pessoas ainda não descobriram o valor nutritivo que tem os produtos naturais comercializados nas feiras livres da região Agreste do Estado da Paraíba, e que eles ainda sofrem com a “invasão” dos atravessadores que compram seus produtos e revendem por preços muito mais altos.

Portanto, ressaltamos aqui a importância da produção agroecológica na região Agreste da Paraíba, mesmo sem o respaldo de financiamentos do Estado, essa cultura tem mostrado seu potencial produtivo, que a cada dia ganha mais força através das associações e sindicatos organizados pelos próprios camponeses, dentro de uma perspectiva de economia solidária. Os camponeses e algumas organizações governamentais tem se preocupado em divulgar e ampliar o acesso da população a esses produtos seja através do boca a boca, seja através de diferentes mídias, como na TV, nos rádios, nos jornais, com panfletos e mídias digitais. Essas ações ganham cada vez mais importância diante do crescimento das problemáticas ambientais decorrente de agrotóxicos que têm afetado milhares de pessoas, conforme atestam relatórios da ANVISA (2011), que alertam a população para a contaminação alimentar por agrotóxico no Brasil.

Referências

- ALTIERI, M. **Agroecologia**. A Dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. **Os Valores da Economia Solidária**. *Sociologias* [online]. 2009, n.21, pp. 282-317. ISSN 1517-4522.
- BRASIL. ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em: mai. 2011.
- CLEPS JUNIOR, João. Questão Agrária, Estado e Territórios em disputa: os enfoques sobre o agronegócio e a natureza dos conflitos no campo brasileiro. In: GUZMÁN, Eduardo Servilha. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia- **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.2, n.1. Porto Alegre, jan/mar, 2001.
- LIMA, Aline Barboza de. **Assentamento Apasa – PB: a agroecologia na construção de novas territorialidades**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geociências, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- SAQUET, Marcos Aurélio & SANTOS, Roseli Alves do (Org.). **Geografia Agrária, Território e Desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.